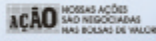


Suzano Papel e Celulose S.A.

Companhia Aberta
CNPJ nº 16.404.287/0001-55



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

volume de vendas de 2,8 milhões de toneladas. A receita líquida também alcançou recorde de R\$ 4,5 bilhões e o lucro líquido foi de R\$ 769,0 milhões. O EBITDA foi de R\$ 1,7 bilhão, 46,7% superior ao verificado em 2009. Os investimentos foram de R\$ 603 milhões e compreendem a manutenção dos nossos ativos e os programas de crescimento orgânico. Foram investimentos fundamentais para a sustentabilidade econômica da Companhia no médio e longo prazos.

Entendemos, no entanto, que a construção das bases para um crescimento sustentável vai além da manutenção da competitividade das operações e dos bons resultados econômicos. Envolve responsabilidade socioambiental e relacionamentos de qualidade - crença que nos levou a concluir, no ano, nosso Plano Diretor de Sustentabilidade, com o qual aspiramos nos tornar referência no relacionamento com as comunidades onde atuamos. No mesmo sentido, estamos criando o Conselho Consultivo Suzano de Sustentabilidade, que será integrado por lideranças internas e externas e terá como objetivo o aperfeiçoamento das nossas ações socioambientais e a orientação para a aplicação de práticas sustentáveis em tudo o que fazemos.

As atividades da Suzano Papel e Celulose no campo da sustentabilidade refletem compromissos que integram nosso DNA corporativo e, em 2010, foram reconhecidas pelo mercado e resultaram em vários prêmios e títulos. Entre eles estão o de Empresa Modelo do Guia Exame de Sustentabilidade, e o Prêmio Época Mudanças Climáticas, da revista Época - ambos concedidos em virtude do nosso Inventário de Emissões. Além disso, nossa Matriz de Desempenho Social foi incluída no Programa Benchmarking Ambiental Brasileiro. Compartilhar esses reconhecimentos, que nos orgulham e nos encorajam a enfrentar novos desafios, com todos aqueles que, no dia a dia, contribuem para escrevermos novas páginas nessa história de sucesso: clientes, fornecedores, investidores e, em especial, ao time Suzano, reconhecido pela garra e pela competência na indústria nacional e internacional. Em 2011, prosseguiremos na implantação do Plano Suzano 2024, com forte ênfase na excelência operacional.

Antonio Maciel Neto
Diretor Presidente

e produtos gráficos do Brasil, pertencentes à Fibria. O valor total da transação foi de R\$ 1,5 bilhão. As transições foram realizadas, respectivamente, em 31 de janeiro e 28 de fevereiro de 2011. Esse movimento vai contribuir para a consolidação da Suzano Papel e Celulose como líder do segmento de papel para imprimir e escrever no Brasil e na América do Sul. Todos esses movimentos também nos levaram a adequar nossa identidade corporativa. No âmbito do Ciclo de Planejamento Estratégico, definimos nossas novas Missão e Visão e reforçamos nossos Valores, que foram amplamente disseminados entre os nossos colaboradores. Através da execução disciplinada do nosso Modelo de Excelência em Gestão - MEG, implementamos várias iniciativas, entre elas o Programa de Excelência Operacional e o Programa Seis Sigma. Nesses casos, obtivemos retornos de cerca de R\$ 57 milhões, e identificamos uma série de oportunidades de aperfeiçoamento nos nossos processos. Foram desenvolvidas ações importantes na área de Recursos Humanos relacionadas com as atividades de recrutamento, desenvolvimento e retenção de pessoal, incluindo aperfeiçoamentos no sistema de gestão.

Esse conjunto de iniciativas impactou satisfatoriamente as operações. A Unidade de Negócio Florestal comemorou a marca de 108 milhões de mudas de eucalipto plantadas, ou, em média, plantio de 415 mil mudas por dia útil durante o ano. Esse é um recorde extraordinário no Brasil. No mercado de celulose, observou-se uma restrição de oferta no início do ano, em decorrência do terremoto no Chile, situação que foi normalizada ao longo do ano. Como consequência, os preços apresentaram um ciclo de sucessivos aumentos até meados de 2010, com correção no segundo semestre devido ao arrefecimento da demanda chinesa. O preço médio em 2010 foi 57,8% superior ao verificado em 2009 e as vendas alcançaram 1,6 milhão de toneladas.

A proximidade com os clientes foi o foco da Unidade de Negócio Papel, que registrou crescimento de 3,6% no volume de vendas em relação ao exercício anterior. Alinhada à estratégia de excelência operacional, a área também ampliou a utilização de seus ativos e obteve elevação no índice de eficiência global das máquinas. Além disso, foram lançados seis novos produtos no mercado. Encerramos 2010 com volume recorde de produção de 2,7 milhões de toneladas de papel e celulose e

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DE 2010

As disponibilidades e aplicações financeiras de curto prazo foram mantidas em nível elevado ao longo do ano, e o exercício de 2010 foi encerrado com saldo de R\$ 3,7 bilhões, comparado a R\$ 2,5 bilhões em 2009. Em 31/12/2010, a dívida líquida consolidada era de R\$ 3.421,0 milhões e o EBITDA dos últimos doze meses de R\$ 1.703,3 milhões. Dessa forma, a relação dívida líquida/EBITDA foi de 2,0x, comparada a 3,5x, registrado no final de 2009.

3.3. Rating
Em 30/12/2010 a Moody's afirmou o **rating** Baa3 (**Investment Grade**) em moeda estrangeira da emissão de USD 650 milhões em notas seniores com vencimento em 2021, bem como os **ratings** Ba3 na escala global e Aa1 br na escala nacional brasileira dos R\$ 500 milhões de emissão de debêntures com vencimento em 2014 e 2019. A perspectiva dos **ratings** permanece estável.

O Plano Suzano 2024 também explicita que nossa competência florestal é nossa principal fonte de competitividade e, a partir disso, nosso objetivo é fornecer produtos e serviços rentáveis a partir das nossas florestas renováveis. Vamos permanecer fortes no segmento de papel, focados na América Latina, aumentar significativamente nossa capacidade produtiva em celose de mercado e ampliar nosso escopo de atuação em novos produtos e serviços, como produção de **pellets** de madeira para energia renovável, serviços de gestão de florestas de terceiros e biotecnologia.

Acreditamos que, com esse foco de atuação, aliado à inovação, sustentabilidade e excelência operacional, nos tornaremos até 2024 - quando completaremos 100 anos de atuação - uma das organizações empresariais mais importantes e eficientes do mundo, focada no setor de base florestal. Como desdobramentos do Plano Suzano 2024, fizemos proposta para compra de 50% dos ativos do Consórcio Paulista de Celulose e Papel (Conpacel) e da distribuidora KSR, pertencentes à Fibria, cujas aquisições foram concluídas em 31 de janeiro e 28 de fevereiro, respectivamente. A qualidade dos ativos e a força da distribuição consolidarão nossa presença no Brasil e nos demais países da América Latina.

Na área de celulose, revimos e avançamos as etapas de ampliação de nossa atuação no Nordeste, com o objetivo de dobrar nosso tamanho por meio da construção de duas linhas de produção de celulose no Maranhão e no Piauí. No Estado do Maranhão - primeira linha que começará a operar em 2013 -, avançamos no processo de obtenção de licenças ambientais e aquisição de terras e plantamos 7 mil hectares entre 2009 e 2010, o que totaliza 41 mil hectares de área plantada. No Piauí, 35 mil hectares já estão plantados - 23 mil hectares só no exercício - para abastecer a unidade que começará a operar em 2014. Paralelamente, demos continuidade ao processo de obtenção de novas licenças ambientais, identificamos a área próxima a São Luís onde pretendemos construir um porto, iniciamos a engenharia básica da unidade do Maranhão e fechamos as propostas técnicas e estamos em fase de negociação das propostas comerciais com os principais fornecedores.

No final de 2010, uma etapa importante foi concluída com o anúncio da contratação de operação de financiamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no valor de R\$ 2,7 bilhões, para a construção da unidade industrial no Estado do Maranhão e, dentre outros, a implantação da infra-estrutura e apoio necessário à operação desta unidade, construção de planta de cogeração de energia de biomassa, capital de giro e aquisição de máquinas e equipamentos nacionais. Adicionalmente, com o objetivo de adequar nossa estrutura de capital, será realizada a emissão privada de debêntures mandatoriamente conversíveis em ações de nossa emissão, no valor de R\$ 1,2 bilhão.

Também avançamos nas demais frentes que envolvem o Plano Suzano 2024. Adquirimos a empresa de biotecnologia FuturaGene - o que nos possibilitará, somada à nossa competência em pesquisa e desenvolvimento no eucalipto, acelerar ganhos de produtividade nas florestas e ir além das nossas operações, na medida em que podemos aplicar essa tecnologia nas florestas de terceiros. Adicionalmente, anunciamos a criação da Suzano Energia Renovável, com a qual ingressaremos no mercado de biomassa para a produção de etanol em 2013.

Estamos confiantes de que nossa estratégia de crescimento nos tornará uma das maiores e mais rentáveis empresas do setor e estamos comprometidos com sua implementação.

5. Mercado de Capitais
Nosso capital social é representado por 140.039.904 ações ordinárias (SUZB3) e 268.852.497 ações preferenciais (SUZPB3) totalizando 408.892.401 ações, negociadas na BVMF/Bovespa. Dessa forma, em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possuía 4.564.685 ações preferenciais e 6.786.194 ações ordinárias em tesouraria. Nossos papéis integram o Nível 1 de governança corporativa e foram incluídos no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da bolsa pelo sexto ano consecutivo.

Ao final de dezembro, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas a R\$ 14,78, tendo registrado desvalorização de 6,9% no ano. No mesmo período, o Ibovespa e o IBRX-50 apresentaram valorização de 1,0% e 0,8%, respectivamente. A média diária de número de negócios foi de 2.087 e o volume financeiro de R\$ 19,4 milhões, com aumento de 73,4%, e 56,7%, respectivamente. O valor de mercado da Suzano, em 31 de dezembro de 2010, era de R\$ 6,0 bilhões. O **free float** ficou em 45,4% do total das ações.

Pesquisa de percepção realizada pela **Institutional Investor** reconheceu os CEO e CFO da Suzano como os melhores do setor de papel e celulose. Os analistas **buy side** também reconheceram a empresa como tendo a melhor profissional de Relações com Investidores do setor.

6. Dividendos
Nosso estatuto social, em linha com os princípios da legislação vigente, fixa um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício. O valor conferido às ações preferenciais classes "A" e "B", que são 10% maior do que aquele conferido às ações ordinárias.

Em 2010 foram distribuídos R\$ 207,6 milhões a título de juros sobre capital próprio, sendo R\$ 58,8 milhões creditados e pagos em 10/09/2010, e R\$ 148,7 milhões creditados em 30/12/2010 para pagamento em 15/03/2011. Será proposta a distribuição de dividendos no valor total de R\$ 220,7 milhões para aprovação em Assembleia Geral Ordinária, dos quais serão descontados os valores antecipados a título de juros sobre o capital próprio no exercício de 2010, restando, portanto, o saldo de dividendo a pagar no valor de R\$ 13,1 milhões.

7. Reconhecimentos
No exercício, nossa atuação nas áreas econômica, social e ambiental nos levou à conquista de uma série de prêmios e títulos, entre eles:

- Melhor Empresa do Setor de Papel e Celulose: Prêmio Melhores do Agronegócio, concedido pela revista Globo Rural.
- Melhor Empresa do Setor Papel e Celulose, pelo segundo ano consecutivo, em **ranking** da revista ISE.
- Empresa-Modelo em Responsabilidade Social Corporativa no Brasil do Guia Exame de Sustentabilidade, pelo sétimo ano consecutivo, desta vez por nosso Inventário Corporativo de Emissões.
- Prêmio Época Mudanças Climáticas, concedido pela revista Época, por nosso Inventário Corporativo de Emissões.
- A **RISI Latin America** reconheceu nosso presidente, Antonio Maciel Neto, pela segunda vez consecutiva, CEO do Ano. Antonio Maciel Neto foi ainda um dos cinco finalistas do prêmio Global CEO of the Year, categoria que integra o **PPJ Awards**.
- Antonio Maciel foi nomeado o Melhor CEO da América Latina e o Setor de Papel e Celulose, Bernardo Spiegel, Melhor CEO América Latina no Setor de Papel e Celulose, e André Fernandes, Melhor Profissional de RI do Setor de Papel e Celulose pela **Institutional Investor Magazine** indicada pelos analistas **buy side**, por meio do **Latin Executive Team Ranking**.
- Prêmio Destaque do Setor, da Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP), na categoria Sustentabilidade e Desenvolvimento Florestal.
- Certificação pela **British Retail Consortium**, sistema de gestão adotado na Inglaterra, concedido pelo comércio varejista do país.
- Uma das dez empresas mais globalizadas do País, no **Ranking** das Transacionais Brasileiras, elaborado pela Fundação Dom Cabral.
- Programa Benchmarking Ambiental Brasileiro, no qual nossa Matriz de Desempenho Social foi incluída no ranking de boas práticas socioambientais.
- Prêmio Brasileiro de Excelência Gráfica Fernando Pini, concedido pela Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf) e Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica (ABTG) à Unidade de Negócio Papel, pelos papéis para impressão revestido e papelcartão para impressão com e sem revestimento.
- Prêmio Graphprint, concedido pelas maiores gráficas do País, pelos papéis imprimir e escrever revestido, imprimir e escrever não revestido, reciclados e papelcartão.
- 6º Prêmio Mogli News/Chevrolet de Responsabilidade Social do Alto Tietê, outorgado em razão do monitoramento da qualidade da água do Rio Paraitinga.

8. Auditoria e controles internos
Recorremos a auditores externos e à auditoria interna para a avaliação de nossos resultados, controles internos e nossas práticas contábeis. Os diagnósticos das análises são apresentados ao Comitê de Auditoria. Desde 2004, mantemos como prestador de serviços de auditoria independente Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., cujos trabalhos, possibilitam o aprimoramento dos controles internos, em especial os relacionados a aspectos fiscais, contábeis e de tecnologia da informação.

Observação: Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias e EBITDA, em Reais e em Dólares não foram objeto de auditoria pelos nossos auditores independentes.

(Em milhares de Reais - R\$)

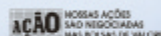
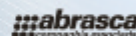
BALANÇOS PATRIMONIAIS - 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Ativo						
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	3.484.168	2.261.889	1.921.063	3.735.438	2.533.285	2.176.312
Contas a receber de clientes	1.173.565	1.103.742	1.535.799	792.057	766.174	934.171
Estoques	538.082	510.250	585.867	658.821	615.931	881.568
Créditos a receber de partes relacionadas	1.952	1.500	380	-	-	-
Tributos a recuperar	170.434	237.587	333.700	171.748	238.825	361.225
Despesas antecipadas	4.954	5.226	4.411	5.777	5.319	4.509
Ganhos em operações com derivativos	12.353	11.641	1.737	15.754	12.960	16.939
Créditos a receber de precatório indenizatório	6.279	6.162	-	6.279	6.162	-
Créditos a receber de imóveis e florestas	10.230	10.817	697	10.230	10.817	697
Outras contas a receber	20.207	35.218	36.562	27.719	41.178	40.778
Total do ativo circulante	5.422.224	4.184.032	4.420.216	5.423.823	4.230.651	4.415.999
Não circulante						
Ativo realizável a longo prazo						
Créditos a receber de partes relacionadas	811	1.111	49.083	-	-	-
Impostos e contribuições sociais a compensar	96.062	110.407	152.436	96.110	110.408	152.440
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	-	26.946	11.356	73.033
Ganhos em operações com derivativos	2.619	9.315	577	11.518	15.089	14.449
Créditos a receber de precatório indenizatório	50.233	55.461	-	50.233	55.461	-
Adiantamento a fornecedores	257.828	243.480	215.632	257.828	243.480	215.632
Depósitos judiciais	36.846	62.194	90.020	40.657	64.969	92.366
Outras contas a receber	79.175	144.202	40.260	86.896	156.691	52.002
Total do ativo não circulante	523.574	626.170	548.008	570.188	657.454	599.922
Ativo permanente						
Investimentos	580.383	457.073	467.656	-	-	-
Ativos biológicos	1.809.670	1.583.605	1.292.532	1.811.094	1.588.945	1.297.318
Imobilizado	10.308.047	10.455.146	10.758.089	10.938.493	11.104.453	11.255.372
Intangível	34.042	34.052	34.047	169.911	34.052	34.047
Total do ativo não circulante	12.732.152	12.529.876	12.372.324	12.919.498	12.727.450	12.586.377
Total do ativo	13.255.726	13.156.046	12.920.322	13.489.686	13.384.904	13.186.659
Total do ativo não circulante	18.677.950	17.340.078	17.340.548	18.913.509	17.615.555	17.602.658
Passivo e patrimônio líquido						
Circulante						
Fornecedores	271.997	262.667	219.067	277.107	268.050	277.318
Financiamentos e empréstimos	1.194.742	1.412.981	1.834.942	1.340.127	1.432.731	1.848.071
Debêntures	42.571	113.747	32.863	42.571	113.747	32.863
Perdas em operações com derivativos	32.863	37.052	150.039	37.390	51.654	151.022
Impostos a pagar	39.095	40.548	10.130	39.095	40.548	36.812
Remunerações e encargos a pagar	69.236	68.980	68.544	71.111	70.785	72.226
Débitos a pagar para partes relacionadas	135.411	119.092	151.917	-	-	521
Dívidas com compra de terras e reflorestamento	59.731	58.756	-	65.362	61.262	-
Contas a pagar	60.345	43.765	45.545	68.336	48.079	54.826
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	129.020	167.519	470	129.020	167.519	470
Imposto de renda e contribuição social	-	-	-	2.848	2.017	3.630
Lucros não realizados	63.043	19.832	106.918	-	-	-
Total do passivo circulante	2.098.054	2.244.939	2.484.435	2.075.243	2.258.782	2.477.759
Não circulante						
Passivo exigível a longo prazo						
Financiamentos e empréstimos	4.030.381	4.183.258	4.907.536	5.191.432	4.411.577	5.094.183
Debêntures	582.265	685.963	804.056	582.265	685.963	804.056
Perdas em operações com derivativos	29.296	23.810	51.652	29.891	25.727	54.398
Débitos a pagar para partes relacionadas	1.120.044	174.119	116.850	-	-	-
Dividas com compra de terras e reflorestamento	44.798	92.381	-	111.348	-	-
Contas a pagar	10.352	7.575	3.321	10.352	7.576	3.321
Provisão para contingências	174.397	111.366	147.515	162.428	119.244	153.885
Provisão para passivos atuariais	162.691	187.462	128.452	182.691	187.462	128.452
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.767.255	1.751.983	1.518.878	1.909.352	1.877.438	1.708.751
Plano de remuneração baseado em ações	17.746	12.852	3.582	17.746	12.851	3.582
Total do passivo não circulante	7.939.225	7.230.769	7.681.842	8.197.595	7.492.403	7.950.628
Patrimônio líquido						
Capital social	2.685.183	2.054.430	2.054.430	2.685.183	2.054.430	2.054.430
Reservas de capital e de lucros	2.505.549	2.358.148	1.658.965	2.505.549	2.358.148	1.658.965
Ajustes de avaliação patrimonial	3.449.939	3.451.792	3.460.876	3.449.939	3.451.792	3.460.876
Total do patrimônio líquido	8.640.671	7.864.790	7.174.271	8.640.671	7.864.370	7.174.271
Total do passivo e patrimônio líquido	18.677.950	17.340.078	17.340.548	18.913.509	17.615.555	17.602.658

continua >

Suzano Papel e Celulose S.A.

Companhia Aberta
CNPJ nº 16.404.287/0001-55



DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de Reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Receita operacional líquida	4.244.727	3.916.614	4.513.883	3.952.746
Custo dos produtos vendidos	(2.854.990)	(2.784.472)	(3.148.502)	(3.079.210)
Lucro bruto	1.389.737	1.132.142	1.365.381	873.536
Receitas (despesas) operacionais				
Despesas com vendas	(416.974)	(386.192)	(227.993)	(158.489)
Despesas gerais e administrativas	(279.716)	(211.561)	(288.473)	(230.779)
Resultado da equivalência patrimonial	137.050	(10.342)	-	-
Outras receitas operacionais, líquidas	273.729	146.015	302.530	155.353
Lucro operacional antes do resultado financeiro	1.103.826	670.062	1.151.445	639.621
Resultado financeiro, líquido	(212.372)	662.643	(252.378)	696.400
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	891.454	1.332.705	899.067	1.336.021
Imposto de Renda e Contribuição Social				
Correntes	(120.162)	(184.644)	(126.904)	(190.115)
Diferidos	(2.295)	(201.540)	(3.166)	(199.385)
Lucro líquido do exercício	768.997	946.521	768.997	946.521
Lucro líquido do exercício por ação				
Básico ON	1,97777	2,89519	1,97777	2,89519
Básico PNA	2,17555	3,18471	2,17555	3,18471
Básico PNB	2,17555	3,18471	2,17555	3,18471
Diluído ON	1,97657	2,89519	1,97657	2,89519
Diluído PNA	2,17223	3,18310	2,17223	3,18310
Diluído PNB	2,17555	3,18471	2,17555	3,18471

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de Reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Lucro líquido do exercício	768.997	946.521	768.997	946.521
Variação cambial sobre investimentos no exterior	(632)	-	(632)	-
Ganho (Perda) atuarial	38.168	(43.266)	38.168	(43.266)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(12.977)	14.710	(12.977)	14.710
Total do resultado abrangente	793.556	917.965	793.556	917.965

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

David Feffer - Presidente
Bóris Tabacof - Vice-Presidente
Daniel Feffer - Vice-Presidente

Conselheiros

Antônio de Souza Corrêa Meyer
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Jorge Feffer - Oscar de Paula Bernardes Neto
Marco Antonio Bologna - Nildemar Secches

DIRETORIA

Antonio dos Santos Maciel Neto - Diretor Presidente e Relações com Investidores
André Dorf - Diretor Executivo de Novos Negócios
Bernardo Szpigiel - Diretor Executivo de Finanças e Estratégia
Carlos Alberto Griner - Diretor Executivo de Recursos Humanos
Carlos Aníbal Fernandes de Almeida Júnior - Diretor Executivo da Unidade de Negócio Papel
Ernesto Peres Pousada Júnior - Diretor Executivo da Área de Operações
João Comério - Diretor Executivo da Unidade Florestal

CONSELHO FISCAL

Rubens Barletta
Luiz Augusto Marques Paes
Jaime Luiz Kalsing

COMITÊ DE GESTÃO

COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE E ESTRATÉGIA

COMITÊ DE AUDITORIA

CONTADOR

David Feffer - Coordenador
Murilo Cesar Lemos dos Santos Passos - Membro
Antonio dos Santos Maciel Neto - Membro

Cláudio Thomaz Lobo Sonder - Coordenador
David Feffer - Membro
Daniel Feffer - Membro
Jorge Feffer - Membro

Marco Antonio Bologna - Coordenador
David Feffer - Membro
Cláudio Thomaz Lobo Sonder - Membro
Oscar de Paula Bernardes Neto - Membro

Daniel Nascimento
Contador - CRC 1SP198690/O-6/S-BA

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas,
Os membros do Conselho Fiscal da Suzano Papel e Celulose S.A., em reunião realizada nesta data e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, examinaram o Relatório da Administração, as Demonstrações Contábeis, as Demonstrações Contábeis Consolidadas e as respectivas Notas Explicativas, a Proposta de Destinação do Resultado do Exercício, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, acompanhados do parecer dos auditores independentes, "Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.", bem como a Projeção de Resultados da Companhia, em observância à Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, os quais estão em conformidade com as prescrições legais e opinam favoravelmente à sua aprovação.

Rubens Barletta

São Paulo, 28 de fevereiro de 2011
Luiz Augusto Marques Paes

Jaime Luiz Kalsing

As demonstrações contábeis completas, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes emitido pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., sem ressalvas, estão sendo publicadas na data de hoje, nos jornais "Diário Oficial Estado da Bahia" e no jornal "A Tarde" Salvador - Bahia.